

Serviço essencial,  
Sindicato indispensável

Sindicato dos Trabalhadores Energéticos do Estado de SP  
[www.sinergiaspcut.org.br](http://www.sinergiaspcut.org.br)

## CAPRICHA NA CAMPANHA SALARIAL!

Mote definido na Oficina da Campanha Salarial chama a atenção da categoria para a luta pelo Trabalho Decente

Um olhar para o futuro, para melhores condições de trabalho e vida. Com essa ideia, a direção do Sinergia CUT lançou o mote “**Capricha na Campanha Salarial**” para defender os interesses dos trabalhadores energéticos do estado de São Paulo em 2012. A mensagem dialoga com a bandeira cutista em defesa do Trabalho Decente para a categoria, trazendo na fala de duas crianças o pedido para que a Campanha Salarial seja feita no capricho.

Reforçando o conceito do mote, esta edição do Jornal do Sinergia CUT conta com um jogo de tabuleiro com os personagens da Campanha Salarial. Além disso, uma música foi composta especialmente para ser usada nas assembleias deste ano.

O mote foi apresentado aos dirigentes do Sinergia CUT que participaram da Oficina da Campanha Salarial 2012, realizadas nos últimos dias 28 e 29 de fevereiro no hotel Nacional Inn, em Campinas.

### Estratégias definidas

Durante dois dias, os participantes discutiram as pautas, estratégias específicas, plano de luta, mobilização e funcionamento de toda a Campanha Salarial. O resultado da pesquisa aplicada no final do ano passado foi apresentado durante a atividade, colaborando significativamente para a definição da estratégia por empresa (leia mais sobre a pesquisa na página 04).

Além das dinâmicas em grupos de trabalho, o pú-



questões como a rotatividade, as terceirizações por exemplo, é o motor para o crescimento. Se não houver intervenção isso não ocorrerá”, alerta Sérgio Mendonça.

Já o professor Doutor do Instituto de Economia da Unicamp José Bonifácio S. Amaral Filho apresentou um panorama histórico do setor de energia, destacando o momento atual, marcado por consolidação de empresas e grupos empresariais. Essa realidade exige dos trabalhadores grandes desafios, uma vez que o setor tem adotado o que o professor denomina de “terceirização intragrupo”, que merece especial atenção das agências reguladoras como Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) e Arsesp (Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo). “O papel das agências reguladoras é crucial para fazer este setor operar, transferindo ganhos de produtividade para os consumidores, de maneira responsável”, destaca o professor.

A Oficina também permitiu aos dirigentes conhecer a experiência de mobilização nacional e de construção de uma Convenção Coletiva de Trabalho, vindas dos Bancários, a partir da exposição do presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf CUT), Carlos Cordeiro.

Na avaliação do presidente do Sinergia CUT Jesus Francisco Garcia a oficina foi extremamente positiva. “A participação do público foi excelente e de muita qualidade. Pudemos debater e encaminhar a estratégia de ação a partir da análise da atual conjuntura e da pesquisa. Ao olhar para tudo isso, pudemos fazer um balanço das pautas de reivindicações e pensar no plano de luta para os trabalhadores energéticos de São Paulo.”, destaca o presidente.



**Grupos de Trabalho analisaram os cenários de cada uma das empresas**



**Sérgio Mendonça: O motor para o crescimento do País é a unidade do movimento sindical**

blico acompanhou debates sobre o cenário econômico para enfrentar a negociação com as empresas energéticas. A primeira mesa tratou desse tema, a partir da análise do diretor técnico do Dieese Sérgio Mendonça, que destacou o fato de que o Brasil vive um momento de geração empregos formais, com proteção social. É a 6ª economia mundial e, no entanto, é o 10º país com maior desigualdade social. Para o técnico do Dieese, o desafio do movimento sindical é lutar por uma agenda para combater a desigualdade e enfrentar a necessidade de distribuição de renda, com empregos de qualidade. “A unidade do movimento sindical no enfrentamento de



**Diretor da área de Comunicação, Claudinei Ceccato apresenta o conceito do mote da CS 2012**



**Boni: Consolidação de empresas e grupos exige atenção das agências reguladoras**



**Durante dois dias de intensas atividades, dirigentes construíram as diretrizes para a CS 2012**

### Destaques desta edição

#### Normas administrativas

Fique atento: Norma imposta pela CPFL transgride a CLT  
Página 02

#### Entrega de pauta de reivindicações

Empresas data-base março e Grupo Rede já estão com a pauta  
Página 03

#### Pesquisa da CS 2012

Confira o que revela a pesquisa respondida no ano passado  
Página 04

### Especial!!!

Esta edição conta com o jogo Capricha na Campanha Salarial!





**AGONTECEU****Centro de Operações da CPFL Piratininga fica em Santos!**

Após a polêmica reestruturação anunciada pela CPFL, prevendo alteração na escala dos operadores para encerrar as atividades em Santos, a boa notícia da semana foi o anúncio da manutenção da estrutura atual. A decisão foi divulgada no último dia 07 em reunião entre o presidente da CPFL Piratininga, Helio Viana, e o prefeito de Santos, João Paulo Papa.

Lamentável foi a declaração do presidente do Sindicato dos Urbanitários de Santos e Região que disse, ao Jornal A Tribuna, que a manutenção da Central é fundamental não por causa dos 14 postos de trabalho que seriam perdidos, mas pela 'preservação da qualidade do serviço prestado'.

Para o Sinergia CUT que, desde a divulgação da reestruturação do CO lutou pela reversão do processo realizando reuniões com os trabalhadores e com a empresa, essa declaração é inadmissível. "Para nós, a CPFL Piratininga tem a obrigação de oferecer à população serviço de qualidade, sem comprometer o número de postos de trabalho, com qualidade do emprego.", defende a direção do Sinergia CUT. Prova de que patrão é patrão em qualquer canto. Sindicatos é que são diferentes.

**Agora é oficial: Sindergel Mococa é Sinergia CUT**

Depois de aprovarem por unanimidade, em julho do ano passado, a vinda do Sindergel Mococa (Sindicato das Empresas de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica de Mococa) para o projeto Sinergia, os trabalhadores da AES, CTEEP e Companhia de Luz e Força de Mococa, representados por esse Sindicato, deram mais um passo para o fortalecimento do Sinergia CUT: no último dia 27 de janeiro foi realizada oficialmente a filiação do Sindergel Mococa à Federação dos Trabalhadores na Indústria Urbana do Estado de São Paulo (FTIUESP) e feita também a solicitação de filiação à Central Única dos Trabalhadores (CUT). Com a integração de mais esse Sindicato ao projeto Sinergia CUT e a filiação à FTIUESP, os trabalhadores energéticos do Estado de São Paulo ganham mais força para as mobilizações e negociações.

**Enquanto isso... em SJ Rio Preto...**

...uma entidade municipal entrou na Justiça do Trabalho com um processo para tentar impedir a ação sindical do Sindicato dos Eletricistas de Campinas (STIEEC) na cidade de São José do Rio Preto.

A notificação judicial chegou ao conhecimento do Sindicato no dia 20 de janeiro, com uma convocação para audiência para o dia 26. O juiz abriu a audiência, mas a tal entidade municipal, autora do processo, não compareceu, em flagrante desrespeito também à Justiça. Diante da ausência, o processo foi arquivado e o juiz determinou que as custas de R\$ 480 devem ser pagas pela tal entidade municipal, sob pena de execução.

**Norma imposta pela CPFL transgride a CLT**

**Holding estabelece Norma Administrativa referente à cobrança dos trabalhadores no caso de danos em veículos ou equipamentos. O trabalhador não deve assinar nada antes de procurar o Sindicato**

Trabalhadores da CPFL vêm sendo surpreendidos com a divulgação e aplicação da Norma Administrativa estabelecida pela empresa que prevê "medidas disciplinares e ressarcimento de danos causados por empregados do Grupo (...)". Ou seja, a CPFL vem aplicando penalidades aos trabalhadores a fim de que seja resarcida de eventuais prejuízos durante a execução de serviços.

Apesar de ter sido lançada em 2010 a norma tem sido amplamente divulgada em reuniões realizadas pela empresa nos locais de trabalho e tem gerado dúvidas e descontentamento entre os trabalhadores.

Com o objetivo de esclarecer a todos sobre os direitos e deveres, o Sinergia CUT, através de sua Área Jurídica, analisou o documento da CPFL e elaborou um parecer que atenta para a ilegalidade da norma administrativa. Segundo o parecer, a norma da CPFL fere o disposto no artigo 462 da CLT, que prevê: "ao empregador é vedado efetuar qualquer desconto nos salários do empregado, salvo quando este resultar de adiantamentos, de dispositivo de lei ou contrato coletivo (atualmente convenção coletiva)."

Esse mesmo artigo também estabele-

ce que "em caso de dano causado pelo empregado o desconto será lícito, desde que esta possibilidade tenha sido acordada ou na ocorrência de dolo do empregado."

"Ou seja, para que haja desconto, por dano causado à empresa, é necessário que esta possibilidade tenha sido acordada ou que haja intenção do trabalhador de causar o prejuízo. Não se trata de culpa, portanto não se pode alegar insolência, imperícia ou negligência. Deve haver intenção de praticar o dano", explica o parecer jurídico.

E mais: em caso de culpa, tem que haver acordo para desconto. O artigo 462 da CLT também prevê que é do empregador os riscos do negócio, pois a ele cabe também os lucros do empreendimento.

**Não aceite pressão!**

Por tudo isso, o Sindicato alerta os trabalhadores para que ninguém aceite pressão e muito menos assine qualquer documento da empresa assumindo culpa ou responsabilidade por danos provocados em veículos ou equipamentos durante a execução dos trabalhos. Em casos assim, procure o Sindicato para as devidas providências.

**Sem segredos?**

Ocultar os fatos e a realidade é a forma adotada pela CPFL para responder as perguntas feitas pelos trabalhadores do Call Center de Ourinhos e Araraquara.

Há alguns meses a empresa criou na Intranet um canal de comunicação curiosamente denominado de "Sem Segredos", com o pretenso objetivo de esclarecer dúvidas dos trabalhadores diretamente com a área responsável pelo tema em questão.

A esmagadora maioria das perguntas veio de atendentes da CPFL Atende, todas elas respondidas pelo gerente Milton Biral Filho. Na avaliação da direção do Sinergia CUT, as respostas são evasivas e parece que a única finalidade é manter segredo sobre as verdades que doem e mancham a boa imagem da empresa.

Exemplo é a pergunta de uma trabalhadora da CPFL Atende de Araraquara que quer saber se procede a informação de que o salário do pessoal de Campinas é o dobro. A resposta do gerente é infeliz: "A CPFL Atende não possui call center em Campinas, assim como as distribuidoras do grupo CPFL Energia. Assim não é possível fazer esse tipo de comparação (...)".

A verdade não é bem essa. De julho de 2009 a novembro de 2010, a CPFL manteve esta situação ao criar a CPFL Atende em Ourinhos e posteriormente em Araraquara. De maneira irresponsável, fechou o call center de Campinas, justamente para manter estruturas em outras cidades, com menos direitos e salários muito mais baixos. O Sindicato acionou a Justiça e obteve vitória em primeira instância, mas a empresa não reintegrou os trabalhadores. Grande parte dos atendentes (72) não voltou aos seus postos de trabalho. Estão recebendo salários e benefícios, porém impedidos de entrar na empresa.

Portanto, fique atento: andam sobrando segredos nas respostas.

**Ação contra o desconto do Imposto Sindical**

Como faz em todos os anos, o Sinergia CUT recorreu à Justiça para requerer a liminar para a suspensão do desconto do imposto sindical de 2012. A ação foi ajuizada no dia 08 de março na Vara do Trabalho de Campinas, de onde se aguarda o despacho a respeito da concessão (ou não) da liminar.

O Imposto Sindical (ou "contribuição sindical") é uma taxa criada em 1939 pelo governo de Getúlio Vargas. O valor total descontado no holerite de março corresponde a um dia de trabalho ao ano e é assim distribuído: 60% para o sindicato, 15% para a federação, 5% para a confederação, 10% para a central sindical e 10% para o Ministério do Trabalho e Emprego, destinados ao FAT.

O Sinergia CUT foi o primeiro sindicato cutista a abolir a cobrança do imposto sindical. Logo depois de sua filiação à CUT, em 1988, o Sindicato já devolveu os 60% do Imposto Sindical aos sindicalizados entre 1989 e 1991. Durante 16 anos, de 1992 a 2007, os eletricitários ficaram livres da cobrança do Imposto Sindical garantidos por liminares conquistadas pelo Sindicato. Em 2008, porém, a 10ª Vara do Trabalho de Campinas, negou a liminar e suspendeu, pela primeira vez, a conquista pioneira do Sindicato. Com isso, naquele ano o Sinergia CUT voltou a devolver os 60% do Imposto a todos os trabalhadores sindicalizados. Junto com a CUT, o Sinergia CUT defende a substituição dessa cobrança pela contribuição negocial, definida democraticamente em assembleia pelas categorias. As demais centrais são contrárias.

Publicação de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas e do Sindicato dos Energéticos do Estado de São Paulo.

**Sede:** Rua Doutor Quirino, 1511 - Centro - Campinas, SP - CEP: 13015-082. **Fones:** Campinas (19)3739-4600 / 0800-171611; São Paulo (11) 5571-6175; SindGasista (11) 3313-5299;

Bauru (14)3234-8445; Ilha Solteira (18)3742-2828; Presidente Prudente (18) 3903-5035; Ribeirão Preto (16)3626-8676

Rio Claro (19)3524-3712; Baixada Santista (13)3222-6466; São José do R. Preto (17) 3215-1188 ; Vale do Paraíba (12)3622-4245;

SindLitoral (13)3422-1940; SindPrudente (18)3222-1986; SindLuz Araraquara (16) 3332-2074

**Diretor de Comunicação:** Claudinei Ceccato

**Redação e diagramação:** Cecília Gomes (Mtb 42799), Débora Piloni (MTb 25172), Elias Aredes Jr. (MTb 26850) e Lilian Parise (MTb 13522)

**Fotografia:** Roberto Claro **Ilustração:** Ubiratan Dantas

**E-mail:** imprensa@sinergiaspcut.org.br **Tiragem:** 12 mil exemplares

**EXPEDIENTE**





**Capricha!****Grupo Rede já está com a pauta****Reivindicações dos trabalhadores foram entregues no dia 23 de fevereiro**

Dirigentes do Sinergia CUT e representantes da direção do Rede Energia se reuniram no dia 23 passado, na sede da empresa, em São Paulo. O grupo recebeu oficialmente a Pauta de Reivindicações dos trabalhadores, aprovada em assembleias realizadas em todas as empresas. A data base da categoria é 1º de abril e as reivindicações foram encaminhadas para garantir emprego e renda, trabalho decente, organização sindical e desenvolvimento sustentável. Agora é só agendar as rodadas e *caprichar na Campanha Salarial!*

**Para não esquecer...**

Vale lembrar que em meados de fevereiro, o Rede Energia colocou na rua 14

trabalhadores de cinco empresas do grupo no Sul/Sudeste.

O Sinergia CUT realizou assembleias com os trabalhadores e enviou carta repudiando a atitude da empresa com a observação de que há anos o Rede Energia vem ludibriando o Sindicato sem efetivamente consolidar uma política de emprego.

Diante da recusa do Grupo em estabelecer um processo de negociação, o Sindicato realizou denúncia no Ministério Público do Trabalho (MPT) sobre a precarização do trabalho nas empresas do Grupo. "Denunciamos a forma como a empresa está



dilapidando o seu maior patrimônio, que são os trabalhadores, e conseqüentemente reduzindo a eficiência do serviço prestado", afirma a direção do Sinergia CUT.

**Furnas: eleição para Conselho de Administração já!**

Furnas desobedeceu o ACT e a portaria nº 26 de 11/03/2011, do Ministério do Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão, fruto de 10 anos de luta dos trabalhadores, que determina que os estatutos das empresas públicas e sociedades de economia mista devem prever a participação de representante dos trabalhadores nos seus conselhos de administração.

O cronograma aprovado pela Holding, previa que no dia 08 de fevereiro encerrava-se o prazo para inscrição de chapas, mas Furnas sequer chegou a instituir a Comissão Eleitoral. Por conta disso, Furnas será a única entre as 14 empresas da Holding que ficará fora do processo eleitoral unificado acordado entre a Eletrobras e as entidades sindicais.

Até o momento não houve nenhum pro-

nunciamento oficial sobre o assunto. Por isso, a FNU encaminhou carta ao presidente da Eletrobras, José da Costa Carvalho Neto, reiterando o pedido para que a direção da Holding faça um comunicado oficial sobre esse impasse que vem trazendo incertezas e intranquilidade para a categoria e que seja agendada, com urgência, uma reunião sobre o assunto.

Segundo a Federação, existem fortes rumores de que o real problema é que alguns das novas diretorias recentemente empossadas não aceitam a participação de um representante eleito pelos trabalhadores no CA da empresa.

**Banco de Horas**

Em reunião realizada no dia 14 de fevereiro para discutir o Banco de Horas, houve avanços em algumas reivindicações dos trabalhadores sobre os ajus-

tes para o ACT, como, por exemplo, a especificação das condições dos trabalhadores que têm jornada em turno de revezamento ininterrupto. Mais: definição no conteúdo do documento sobre qual será a tolerância após o horário flexível, padronização do período de flexibilidade no escritório central e regionais, crédito no controle de horas não remuneráveis do saldo referente à diferença das cargas horárias de trabalho entre as áreas (centrais e das regionais) e o abono dos dias pontes.

Além disso, o estabelecimento de uma data de corte para calcular as horas positivas/negativas no controle de horas não remuneráveis/ controle de hora extra. O fechamento da minuta está previsto para ocorrer na reunião agendada para esta segunda (12). Fique ligado!

**CESP: pendências e ...**

O Sinergia CUT esteve reunido com o RH da CESP para solicitar soluções a diversos problemas detectados. Entre eles, a arbitrária **alteração das férias** já programadas pelos trabalhadores para os meses mais concorridos (dezembro, janeiro, fevereiro e julho). Em janeiro passado, de forma unilateral, a direção da empresa alterou o acordo feito com os trabalhadores, diminuindo de 15% para 10% o percentual do pessoal que poderia tirar férias nesses períodos. O Sinergia CUT solicitou que essa alteração não seja implantada agora, garantido férias a todos que já tinham marcado o período.

**Correção de valor pago a trabalhadores transferidos:** o Sindicato solicitou a correção do valor pago aos trabalhadores que são transferidos por iniciativa da empresa. A cláusula 15ª do ACT estabelece o valor limitado a R\$ 5.000, mas este valor não foi corrigido desde que a cláusula foi introduzida no ACT. A proposta do Sindicato é que a CESP aplique, no valor pago pela transferência, os reajustes de reposição salarial.

**Horas Extras:** o Sinergia CUT reivin-

dicou que as compensações sejam aplicadas corretamente, em 100%.

**Equívoco no PPP:** o Sindicato detectou que existem pelo menos cinco trabalhadores que tiveram aferição de PPP com problemas. O Sinergia CUT pediu para que a CESP verifique quais problemas ocorreram e que corrija-os.

**Transporte para troca de turno em Jupia:** o Sinergia CUT também cobrou esclarecimentos de uma mudança anunciada referente ao transporte dos trabalhadores que realizam troca de turno em Jupia. Até então, uma van pegava cada um dos trabalhadores em suas casa. A CESP comunicou que passará a pegar os trabalhadores em alguns pontos pré-estabelecidos. Existem casos em que o ponto dista 2 km da residência, expondo a saúde e segurança do trabalhador.

O Sinergia CUT aguarda retorno do RH da empresa sobre todos esses pontos. Caso as solicitações não sejam atendidas, o Sindicato agendará reunião diretamente com o presidente da CESP e ainda encaminhará juridicamente os problemas não solucionados.

**... denúncias**

O Sinergia CUT tem recebido denúncias de trabalhadores da CESP da unidade de produção Ilha Solteira/Três Irmãos, que alegam sofrer discriminação em relação às demais unidades. Para início e fim da jornada de trabalho, eles estão sendo obrigados a caminhar, sob chuva ou sol, aproximadamente 500 metros.

E mais: segundo os mesmos trabalhadores, há cerca de três meses o contrato com a equipe de conservação e limpeza das instalações da usina de Ilha Solteira foi encerrado. Ou seja, sem profissionais de limpeza, os trabalhadores da

**CURTAS****Começam as rodadas das empresas de data base em março**

O Sinergia CUT protocolou no mês de fevereiro as pautas de reivindicações das empresas data base 1º de março: Potencial, Medral, Metrowatt/ MW Service, Quatiara, Taesa, CERRP/ UNIÃO e Fasa. Está agendada para esta segunda (12) a primeira rodada com a Medral e, para o dia 22 deste mês, está marcada o início das negociações com a Quatiara. Fique ligado e ... Capricha na Campanha Salarial!

**PPR Rede Energia: trabalhadores aprovam proposta de valores**

Durante toda a semana passada, entre 05 e 09 de março, os trabalhadores das empresas Caiuá, CNEE, EDEVP e EEB participaram de assembleias e aprovaram os valores da PPR 2011 e da cobrança da taxa negocial de 7,94%. O prazo para a entrega da carta de oposição ao desconto é de 12 a 19 de março. As cartas devem ser protocoladas na sede ou nas macros do Sindicato.

**Eleição Sindlitoral**

Eletricitários da Baixada Santista filiados ao SindLitoral têm um compromisso com a democracia nesta segunda-feira (12): vão eleger, pelo voto direto, a nova direção do Sindicato, entidade que integra o projeto Sinergia CUT. Participe do processo!

**Software Zeus é analisado após denúncia do Sindicato**

Os operadores do Centro de Operação e Distribuição (COD) e Central de Atendimento (CAC) da Elektro estão trabalhando às cegas. Isso porque a empresa implementou, em novembro do ano passado, à força, um novo software para o gerenciamento do sistema de operação, chamado de ZEUS, que tem apresentado falhas gravíssimas, colocando em risco a vida dos trabalhadores que exercem atividades de campo. Além disso, as constantes panes têm estressado operadores e atendentes que operam o programa.

Segundo informações que chegaram ao Sindicato, este programa estava em elaboração há quatro anos, tendo sido implementado precipitadamente pela Elektro no dia 18 de novembro de 2011.

Os trabalhadores do Call Center também sofrem impactos com este novo sistema, exigindo até oito vezes mais comandos no computador para realizar uma operação que antes era simples e rápida. O período escolhido para implantação do programa, não poderia ser pior: o de chuvas intensas quando há um aumento significativo de ocorrências e reclamações, expondo ainda mais os trabalhadores.

O agravante é que a Elektro descumpriu o Acordo Coletivo de Trabalho, porque a cláusula 29 determina que qualquer alteração relacionada à reestruturação organizacional e implementação de novas tecnologias deve ser informada e discutida previamente com o Sindicato, o que não ocorreu com a adoção do software ZEUS.

Depois de muita pressão, a Elektro marcou reunião no último dia 23 para tratar dos problemas. Ficou decidido que o RH da Elektro irá visitar os locais de trabalho com o objetivo de levantar os problemas causados pelo novo sistema e solucionar as questões.

**AES Tietê: que uniforme é esse?**

A área de Saúde e Segurança da AES Tietê errou feio na confecção do novo uniforme e publicação dos procedimentos de uso. A empresa, que costuma dizer que os trabalhadores são o seu maior patrimônio, em nenhum momento consultou a categoria sobre o novo uniforme. Implantou, unilateralmente, uma roupa que traz vários desconfortos.

Pasmem: o trabalhador não poderá utilizar camisa de baixo do uniforme, confeccionado em tecido sintético e grosso. Além disso, a roupa não tem ventilação. Tudo indica que a AES Tietê só levou em conta a redução de custos para elaborar tal uniforme. Os trabalhadores querem não só poder utilizar camisa por baixo do uniforme, mas que, a exemplo de outras empresas, seja antichama. O Sindicato enviou carta para empresa solicitando que esta reivindicação seja atendida.

**PLR 2011:** no dia 17 de fevereiro, o Sinergia CUT esteve reunido com a empresa para analisar os números apurados da PLR 2011. Segundo o Sindicato, houve problemas em Caconde, Limoeiro, Barra Bonita, Bariri, Nova Avanhandava e Água Vermelha. Portanto, o Sinergia CUT solicitou que a Tietê reconsidere os números apresentados, entregando para cada um dos casos a justificativa que demonstra que o não cumprimento da meta não está associado ao envolvimento dos trabalhadores.

O Sindicato aguarda a posição da empresa, que informou que o pagamento da PLR 2011 será no dia 29 de março.



Capricha!

# A opinião dos trabalhadores

Pesquisa aplicada em toda a base aponta as prioridades da categoria para a luta deste ano. Resultado foi debatido durante a Oficina da Campanha Salarial

Pesquisa elaborada pelo Sinergia CUT juntamente com a socióloga Ana Cláudia Meira - profissional responsável também pela tabulação dos resultados em mais de 600 páginas com gráficos -, aponta que os trabalhadores elegeram o aumento real, benefícios e PLR como prioridades na Campanha Salarial 2012. Em seguida, os itens preferidos para serem negociados são Plano de Cargos e Salários, Reajuste Salarial e Condições de Trabalho, Saúde e Segurança e Plano de Aposentadoria e Pensão (gráfico 01).

Feita por amostragem, a pesquisa foi aplicada em novembro do ano passado e colheu 2.546 questionários de trabalhadores das seguintes empresas e prestadoras de serviços: CPFL, CPFL Piratininga, Elektro, CTEEP, CESP, AES Tietê, Furnas, Comgás, Potencial, Grupo Rede Energia, Advanced, Biolins, B. Tobace, Cernhe, Ceroc, CERT, Civile Project, Duke, Fasa, Ferro Ligas, FR Engenharia, IE Pinheiros, IZZI, Medral, Nova Rio, PIERP, Rizal, Sirius, Taesa e União Cooperativa.

Na pesquisa, os trabalhadores deram conceitos - de ótimo a péssimo - à atuação do Sindicato e serviços prestados: atendimento ao público, comunicação (site, jornais e boletins), jurídico e lazer (colônia de férias). Os entrevistados fizeram ainda uma avaliação geral da Campanha Salarial do ano passado e dos Acordos Coletivos negociados.

**A nossa luta**

Com percentuais elevados, os trabalhadores pesquisados aprovaram os resultados conquistados na Campanha Salarial 2011 e também as mobilizações realizadas durante toda a Campanha do ano passado (gráfico 02).

Com relação ao ACT e aos dirigentes e representantes sindicais, a pesquisa apontou que são conhecidos da maioria dos trabalhadores em toda a base (gráfico 03).

E mais: grande parte dos entrevistados também fez uma avaliação positiva quanto à atuação do Sinergia CUT no último período (gráfico 04).

“O resultado dessa pesquisa nos remete à seguinte posição: avançar mais e mais. O que temos conquistado ano a ano é bastante positivo, mas somos uma entidade sindical ousada, que não aceita parar. Temos capacidade para ir além. Temos que conquistar o trabalho decente para todos. Por isso... vamos todos juntos caprichar na Campanha Salarial 2012”, conclama Jesus Francisco Garcia, presidente do Sinergia CUT.

## Essa é a sua voz!

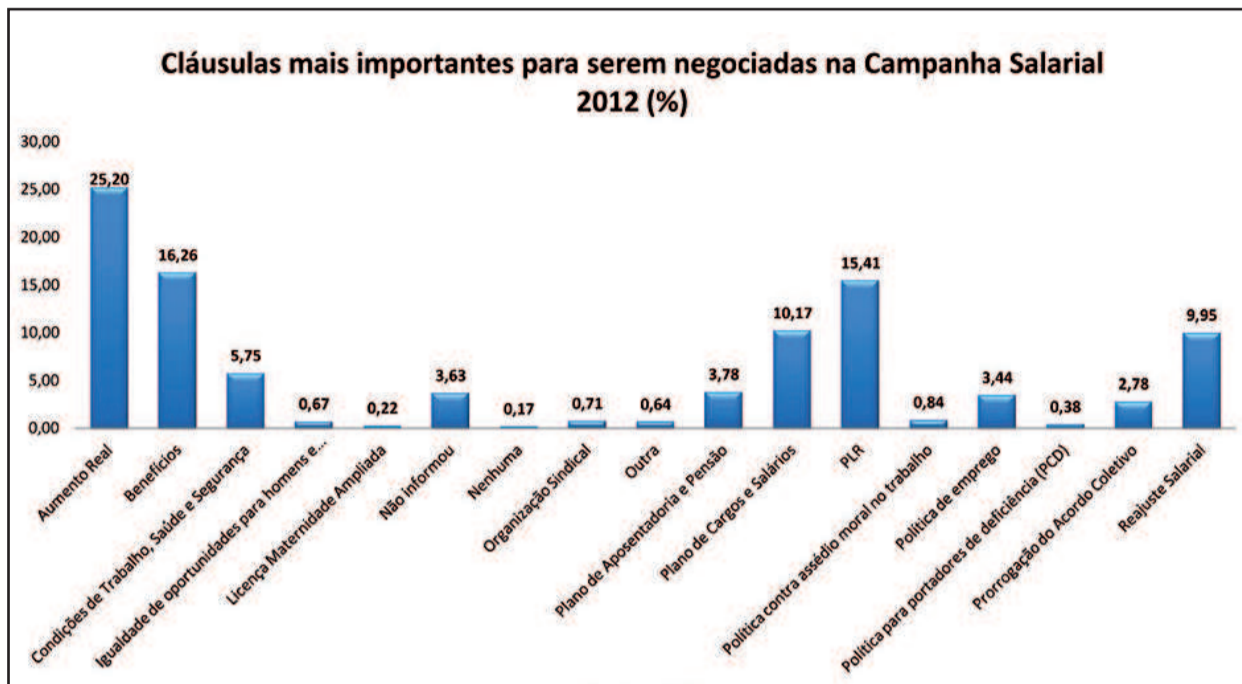


Gráfico 01

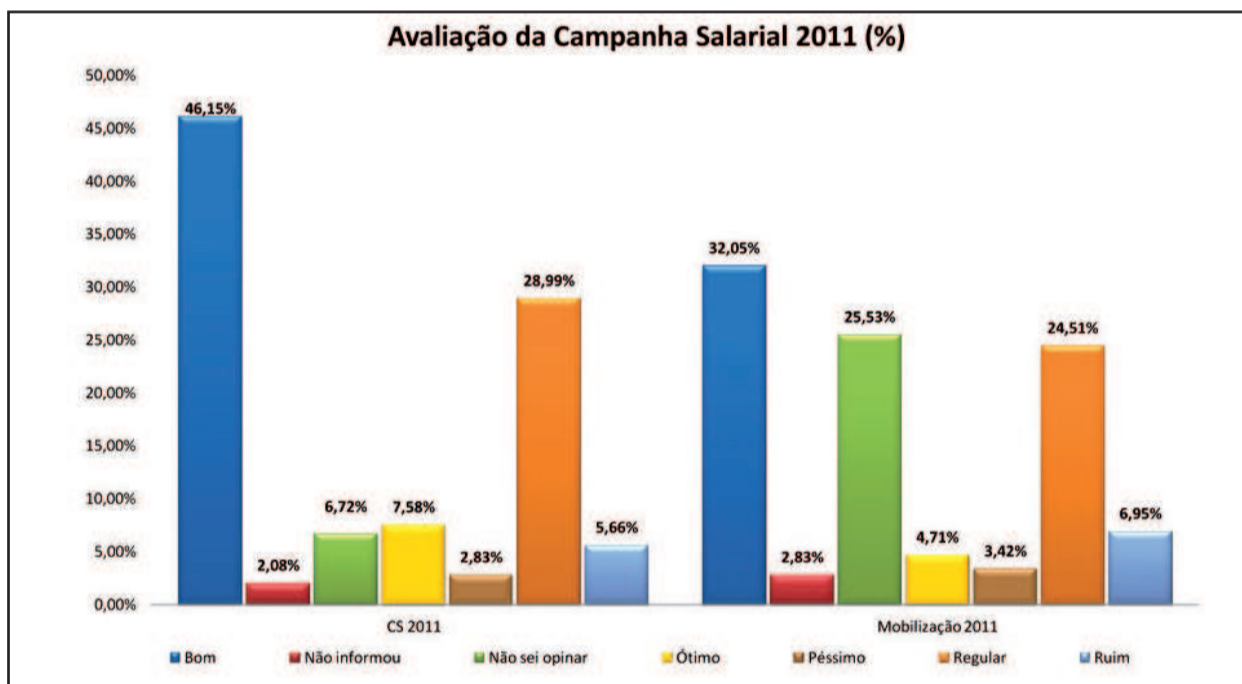


Gráfico 02

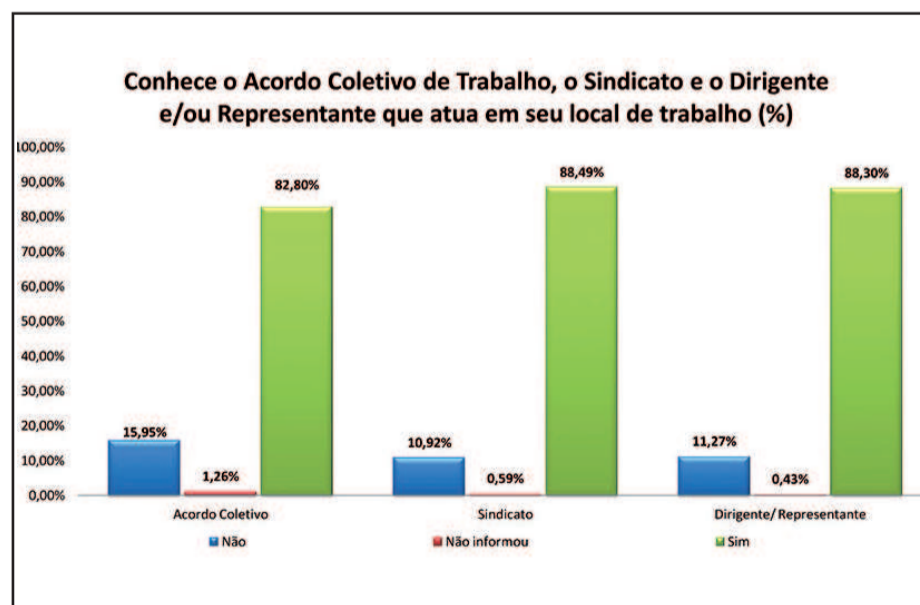


Gráfico 03

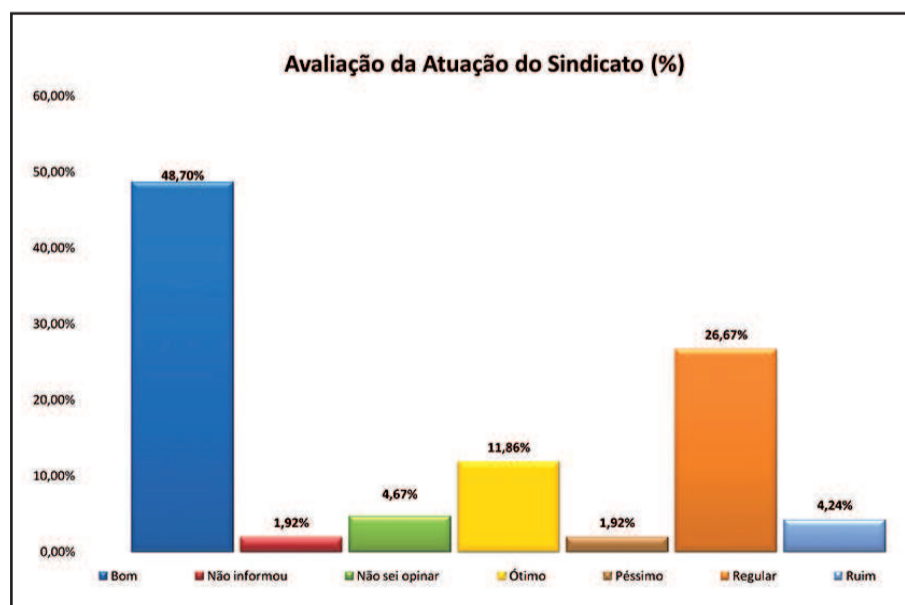


Gráfico 04

**Em tempo!!! Vitória dos trabalhadores na Elektro: Caçapa e Ceccato no CA**

No último dia 07 de março, os trabalhadores das localidades da Elektro participaram da votação para eleger os representantes dos trabalhadores no Conselho de Administração (CA) da empresa. Encerrado o período de votação, iniciou-se a apuração dos votos e, ao abrir as 30 urnas coletoras, a vitória foi para a Chapa 2, com os companheiros Luiz Carlos Silva, o CAÇAPA (titular) e Claudinei Donizeti Ceccato (suplente), que são dirigentes do Sinergia CUT. Pelo resultado extra-oficial, os vencedores receberam 1293, mais que o dobro de votos do segundo mais votado. Vale ressaltar que a atuação dos trabalhadores no Conselho é fundamental. O representante da categoria tem direito a voz e voto em reuniões estratégicas de onde saem decisões que podem interferir diretamente no futuro da empresa e dos trabalhadores. Valeu!